FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ONTOPSICOLOGIA

Paula Savegnago Rossato

PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA:
Possibilidade para a Geografia Global

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2022

PAULA SAVEGNAGO ROSSATO

PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA:
Possibilidade para a Geografia Global

Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ontopsicologia Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientadora: Dra. Claudiane Weber

RECANTO MAESTRO-RESTINGA SÊCA
2022

RESUMO

A geografia acadêmica e também a geografia escolar se apresentam divididas em Geografia Física e Geografia Humana e dentro de cada um desses campos de estudo encontramos ainda muitas especificações que correspondem a estudos que dizem respeito à natureza e ao homem, respectivamente. Essa situação tem ocasionado uma compreensão da realidade também fragmentada: os estudantes não estão, em sua maioria, construindo aprendizagens que fazem relação dos elementos da natureza com os da sociedade e ainda considerando o homem algo à parte da natureza. Desse modo a presente pesquisa busca uma solução para essa problemática nos conceitos e no fazer pedagógico da ciência ontopsicológica. Para isso, buscou-se entendimento em bibliografias específicas da ciência geográfica e da Ontopsicologia, realizou-se análise dos documentos orientadores da educação brasileira Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre quais são os objetivos das aprendizagens de geografia. Segundo algumas atividades observadas em sala de aula do ensino fundamental e também em questionário respondido por professores de geografia e pedagogos, pode-se constatar muito claramente essa situação da separação dicotômica da geografia e ainda mais evidente ficou a exclusão do homem em relação ao espaço da natureza. A ciência Ontopsicológica apresenta uma compreensão diferente sobre o homem e a natureza, pois considera o homem como ente feito do e no Planeta Terra e a natureza a forma como o mesmo faz suas escolhas se são coerentes a sua original identidade e por isso sua relação com o ambiente será sempre positiva, tendo esse ente um conhecimento profundo de si mesmo. No fazer da pedagogia ontopsicológica, encontramos uma possibilidade de, a partir do que diz essa ciência sobre o autoconhecimento, desenvolver atividades que podem levar à construção de aprendizagens geográficas construídas segundo a relação de elementos humanos e físicos, locais e globais e colocando o homem em sua real situação de homem natural. Desse modo, pode se ter estudantes muito mais comprometidos com os espaços que ocupam, promovendo através do autoconhecimento o desenvolvimento de si e da sociedade.

Palavras-chave: Ontopsicologia. Geografia. Pedagogia Ontopsicológica. Homem. Natureza.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....04
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....06
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA RELAÇÃO HOMEM NATUREZA
NA GEOGRAFIA.....06
2.2 OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA DE ACORDO
COM A BNCC E OS PCNs.....08
2.3 A RELAÇÃO DO HOMEM COM O AMBIENTE
SEGUNDO A ONTOPSICOLOGIA.....12
2.4 A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA.....14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....17
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....17
3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....20
4.1 ANÁLISE DAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS.....20
4.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS LEGAIS.....21
4.3 RELATO DAS ATIVIDADES ESCOLARES.....22
4.3.1 Atividade 01.....22
4.3.2 Atividade 02.....23
4.4 COMPREENSÃO DOS PROFESSORES DA RELAÇÃO
HOMEM NATUREZA..... 24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....27
REFERÊNCIAS.....29
APÊNDICES..... 31

1 INTRODUÇÃO

A geografia tem como objeto de estudo o espaço geográfico, de maneira geral a aprendizagem geográfica se dá no sentido de proporcionar uma compreensão das dinâmicas e elementos que constituem esse espaço, configurando a relação homem natureza. Ao longo da história da ciência geográfica houve vários entendimentos de como acontece a relação do homem com a natureza na constituição do espaço geográfico, ora esse entendimento afirma que o homem domina a natureza, ora a natureza é quem domina o homem.

Agora, pensamos esse contexto dentro da sala de aula da educação básica, na qual ocorre a aprendizagem de geografia, quando se estuda a referida disciplina, considerando que o bloco de conteúdos que estão relacionados ao homem fazem parte da geografia humana e a geografia física compreende outro bloco de conteúdos que se dedicam ao estudo de aspectos como rios, vegetação, relevo e clima. O homem acaba sendo afastado da natureza na abordagem dos conteúdos de geografia, pois os aspectos físicos (naturais) são estudados na maioria das vezes de forma isolada das atividades humanas. Essa forma de abordagem induz a uma compreensão do espaço geográfico sem a presença humana na natureza e uma sociedade sem o natural, logo, com muita frequência entre os estudantes da educação básica,essa compreensão leva ao entendimento de que o homem destrói a natureza com a grande maioria de suas obras, e que o mesmo por isso, não faz parte da natureza.

Diante dessa realidade, pretende-se com essa pesquisa verificar se o fazer pedagógico da Ciência Ontopsicológica, que apresenta como escopo prático educar o sujeito a fazer a saber a si mesmo, poderá ser uma forma de tornar a aprendizagem geográfica um esclarecedor de que a relação do homem com a natureza deve ser de total pertencimento de ambos sem haver predominância de um sobre o outro. Sendo assim, mesmo compreendendo que existem os elementos físicos e sociais, é preciso entender que ambos constituem o que chamamos de natureza.

Para realizar essa verificação iremos desenvolver alguns percursos de estudo que também são objetivos desta pesquisa: a) Caracterizar a dicotomia da geografia; b) Elencar os principais objetivos da aprendizagem geográfica segundo os documentos legais (BNCC e PCNs); c) Entender como acontece a relação do homem com o ambiente segundo a ciência ontopsicológica, e por fim, d) apontar os principais pontos da pedagogia

ontopsicológica no que se refere a como conduzir a aprendizagem da criança especificando alguns pontos da geografia escolar.

Existe a necessidade de mudar o modo como se compreende o homem e suas ações dentro do contexto escolar e percebe-se que a ciência ontopsicológica pode contribuir para que essa mudança aconteça com base em seus conceitos e no seu fazer pedagógico, assim essa pesquisa apresenta relevância pois busca aprofundar o conhecimento da Pedagogia Ontopsicológica e da aprendizagem geográfica, fazendo reflexões e aproximações da prática escolar tornando a geografia escolar uma disciplina que contribua verdadeiramente para o desenvolvimento integral do ser humano, requisito que se apresenta em vários documentos normativos da educação.

Nesse sentido, acredita-se que a teoria da Pedagogia Ontopsicológica possa contribuir para o desenvolvimento de seres humanos comprometidos com seus espaços, auxiliando assim os estudantes a se perceberem como parte da natureza e assim, levando o ser humano a compreender que ele é parte integrante da natureza, desenvolvendo nele o sentimento de pertencimento ao lugar e autorresponsabilização dos estudantes.

Os capítulos que seguem trazem estudos e reflexões feitas de acordo com os objetivos estabelecidos para essa pesquisa inicialmente será apresentado dentro do capítulo da revisão teórica, breve síntese de como foi sendo construída na ciência geográfica essa separação natureza e homem, geografia física e geografia humana, como os documentos educacionais nacionais definem e o que esperam da geografia escolar, como se dá a relação do homem com o ambiente segundo a Ontopsicologia e algumas orientações sobre a aprendizagem segundo a Pedagogia Ontopsicológica . Feitos esses percursos teóricos a pesquisa apresenta no capítulo seguinte o percurso metodológico seguido para realizar essa pesquisa. O capítulo 4 faz análise e discussão de dados que foram coletados e observados que comprovam a existência e a necessidade de resolução do problema aqui proposto. Concluída a pesquisa com as considerações observadas nesse processo, para construção de aprendizagens significativas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA RELAÇÃO HOMEM NATUREZA NA GEOGRAFIA

Segundo construções teóricas de Humboldt (1769 - 1859), Ritter (1779 - 1859) e Ratzel (1844 - 1904), todos alemães, têm-se os primeiros estudos da ciência geográfica mostrando a dominação da natureza sobre o homem que mais tarde passa a se chamar de "Determinismo." Com os estudos do Francês La Blache (1845 - 1918) a ciência geográfica passa a entender a relação do homem com a natureza segundo a possibilidade de interferência humana no meio natural para alcançar o desenvolvimento, fundando assim o "Possibilismo."(PEREIRA, 2012)

A escola francesa apresentou forte influência na constituição da ciência geográfica inicialmente produzida no Brasil, conhecida como Geografia Tradicional que usa uma metodologia quantitativa para fazer seus estudos e que, por isso, depois de um tempo, foi criticada, já que a mesma não dava conta da realidade complexa e globalizada do mundo pós-guerra. Assim surgem com Lacoste na França e Milton Santos no Brasil a Geografia Crítica, com o intuito de renovar a geografia trazendo para os estudos dessa ciência a abordagem dialética para explicar a relação homem natureza, era preciso novos paradigmas para a ciência geográfica que a partir de então abre infinitas possibilidades de análise.

Nesse relato muito breve da ciência geográfica, nota-se a preocupação com o objeto de estudo dessa ciência e com a relação homem natureza, as especializações e fragmentação dos conteúdos abordados por ela permanecem e aumentam cada vez mais as fragmentações de seus campos de estudo, tanto na Geografia Humana quanto na Geografia Física, que muitas vezes em uma pesquisa se tornam tão específicos que perdem o caráter de pesquisa geográfica, por aprofundarem tanto o conhecimento em um único tema e,, principalmente por não apresentarem a relação daquele tema específico com os demais elementos constituintes daquele espaço geográfico. Por exemplo, os estudos realizados considerando a rede hidrográfica (rios) de um determinado lugar, ter como objetivo classificar e descrever os rios, no entanto, em momento algum, é solicitado para que o estudante faça a relação desse elemento com a sociedade, com a vegetação, com a economia, enfim trazer o assunto que se pesquisa em seu contexto, no espaço geográfico.

Entende-se que essas especificações muitas vezes se fazem necessárias para dar viabilidade a uma pesquisa, no sentido de não se tornar muito abrangente, mas pode-se, ao

concluir a pesquisa, fazer o caminho de retorno ao objeto de estudo da ciência geográfica estabelecendo a relação do objeto pesquisado com os elementos do espaço geográfico, explicando assim as inter-relações que constituem esse espaço. Essas especificações dentro da pesquisa geográfica contribuem enormemente para afastar o homem e sua obra da natureza, pois inúmeras vezes se considera somente aspectos físicos (pesquisa em Geografia Física) ou somente aspectos humanos (pesquisa em Geografia Humana) sem qualquer correlação, mesmo que seja nas considerações finais.

> A dicotomia entre Geografia Humana e Geografia Física enfraquece a ciência geográfica, pois, ao renegar uma delas, o geógrafo restringe o seu campo de trabalho. Perde, portanto, espaço em uma sociedade cada vez mais competitiva[...].Partindo desse entendimento que o ensino de geografia deve ser ministrado de forma explicativa, contribuindo para o desenvolvimento de um pensamento consciente e crítico. (SILVA, 2007.p.41)

O pensamento consciente e crítico é possível quando se tem as informações o mais completas possíveis e se tratando do espaço geográfico é necessário conhecer o maior número de elementos que nele interferem e o constituem, incluindo assim tanto conhecimentos ditos naturais quanto os humanos.

> Embora haja dificuldades, parece necessário manter o princípio da geografia global, ao mesmo tempo física e humana, encarregada de dar conta da complexidade das interações na superfície do globo entre os fenômenos que dependem das ciências da matéria, da vida e da sociedade. (LACOSTE citado por SILVA, 2007. p.44)

Lacoste faz uso do termo Geografia Global para chamar atenção para a importância de trabalhar conjuntamente os aspectos físicos e humanos, pois é dessa maneira que a vida se dá na superfície terrestre, tudo ao mesmo tempo, se move em uma dinâmica constituição do espaço geográfico

> Por mais que o desenvolvimento interno das sociedades humanas aumente a distância entre sociedade e a natureza, distância esta jamais atingida na História do homem como na fase atual do capitalismo, o qual tende, mundialmente, a levar a uma apropriação privada da natureza. Não há dúvida sobre isso. Por mais que a vida em sociedade tenha transformado a própria vida biológica do homem, esse continua um ser vivo sob a ação das condições ambientais existentes na "superfície" do planeta Terra, às quais ele não se submete simplesmente, mas reage ativa e reflexivamente.(SEABRA citado por SILVA, 2007 p.46)

Mesmo considerando os diferentes espaços que estão postos na superfície terrestre e que em inúmeros deles parece que as transformações chegaram a tal ponto de que estamos diante de um mundo totalmente sem vida em sua forma original, devemos lembrar que o ser humano está presente nesses ambientes e que ele ainda permanece como obra da

grande natureza, reforçando assim a importância de sempre considerar a natureza e a sociedade em todos os espaços.

> A geografia é a única entre as ciências humanas a ter em conta os aspectos físicos do planeta (quadro natural). Daí a grande problemática epistemológica e metodológica dessa ciência. Analisar os processos que se desenvolvem na natureza e na sociedade individual e conjuntamente é tarefa árdua e exige grande competência, neste sentido não é de se estranhar que boa parte dos geógrafos caia na produção de trabalhos especializados, aprofundando a setorização do conhecimento geográfico. A alternativa - a produção de uma geografia global, envolvendo tanto as análises do meio natural, quanto da sociedade em suas mútuas relações de causa e efeitos - não significa desenvolver uma ciência de cunho meramente enciclopédico ou descritivo, mas, sobretudo caminhar no sentido da fidelidade ao objetivo principal desta ciência: o estudo da relação entre o homem e seu meio, entre sociedade e natureza. (SILVA, 2007. p. 46)

A ciência geográfica e, por consequência, a geografia escolar tem uma responsabilidade e também a grande oportunidade de poder fazer compreensões e esclarecimentos que são os mais completos possíveis, quando leva em consideração para qualquer evento a ser estudado os elementos ditos naturais e sociais, lembrando que a sociedade é humana e que humanos também são naturais. Dessa forma não haveria necessidade de existir essa distinção e por consequência essa dicotomia na geografia da geografia humana e da geografia física.

> Para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo. (CALLAI, 2005, p.231)

Diante desse contexto e dessa necessidade que a geografia escolar apresenta é que se pensa em buscar na Ciência Ontopsicológica, no seu fazer pedagógico, um método que contribua para a efetivação de uma Geografia Global e não mais somente Humana ou somente Física, pelo menos na abordagem que se dá na sala de aula da educação básica.

2.2.OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA DE ACORDO COM A BNCC E OS PCNs

Os PCNs são documentos que estabelecem os Parâmetros Curriculares Nacionais e foram elaborados em 1998, no entanto ainda são considerados eficazes pelo sistema educacional brasileiro pelo fato de que suas metas, seus objetivos e suas propostas ainda

serem pertinentes ao contexto atual, no que se refere às mais diversas áreas de educação básica. Assim, no que diz respeito à Geografia esse documento faz inicialmente breve resgate histórico da constituição e do percurso epistemológico dessa ciência para então elencar os objetivos que se pretende alcançar com essa disciplina, que, segundo o que está sendo analisado nessa pesquisa, fica muito claro a necessidade de uma abordagem dos conteúdos geográficos inter-relacionando-os aos conteúdos de Geografia Física e de Humana.

> A geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com fenômenos sociais, culturais e naturais característico de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação. (BRASIL, 1998. p. 26)

Observa-se que existe a preocupação em estudar as relações entre esses dois aspectos, mas teoricamente não existem termos para unificar a geografia física e a geografia humana, como propôs Lacoste quando usou o termo Geografia Global, assim o estudo se dá de forma separada com o pressuposto de que dessa maneira se consegue entender melhor os eventos. No entanto, essa separação, que deveria ser apenas algo introdutório tem permanecido desse modo durante toda a abordagem do tema, tanto no ambiente de sala de aula quanto na pesquisa. As relações para o entendimento do todo parecem não estarem ocorrendo, pelo menos no que se refere à aprendizagem dos estudantes. Essa constatação pôde ser observada nos relatos de atividades desenvolvidas pelos alunos na escola, os quais demonstraram ainda essa separação muito presente. Isso explica essa aprendizagem fragmentada que percebemos em sala de aula e também a falta de compreensão das atividades propostas e, por consequência, o descomprometimento dos estudantes com seus respectivos ambientes.

Esse documento enfatiza ainda mais a necessidade dessa abordagem integrada quando frisa que a "geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações" (BRASIL, 1998, p.26). Para que o estudante consiga compreender, explicar e transformar o mundo, não poderá estudá-lo somente pelo viés da Geografia Humana ou da Geografia Física. O estudo precisa ser integrado, entendendo as relações.

Seguindo a leitura dos PCNS da geografia conforme o que está citado na sequência, pode-se observar o quanto é enfatizado a responsabilização de cada um por seus espaços tanto para conhecê-los, cuidá-los e desenvolvê-los de forma a promover o bem comum e o egoísmo vital.

> O estudo da geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou a natureza, têm consequências (tanto para si como para a sociedade). Desde as primeiras etapas da escolaridade, o ensino da Geografia pode e deve ter como objetivo mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações entre sociedade e a natureza formam um todo integrado (constantemente em transformação) do qual ele faz parte e que, portanto, precisa conhecer e do qual se pinta membro participante, afetivamente ligado, responsável e comprometido historicamente com os valores humanista (BRASIL, 1998, p.29).

Para os PCNs a aprendizagem geográfica deve ocorrer para que o estudante tenha compreensão da realidade como ela se apresenta desenvolvendo o sentimento de pertencimento ao local e ao global, sentimento esse que deverá promover o respeito e a responsabilidade no estudante.

No ano de 2017, foi homologado no Brasil um documento que estabelece um currículo mínimo a ser desenvolvido pelas escolas de ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse documento serve para que as instituições educacionais possam uniformizar os seus conteúdos mínimos em todo o território nacional.

Esse documento está pautado no princípio da aprendizagem pelo desenvolvimento de competências, e, para isso, elenca dez competências como sendo as competências gerais que todo aluno da educação básica deverá desenvolver ao longo dos seus anos de estudo.

Trabalhar a aprendizagem através do desenvolvimento de competências, é tornar o saber teórico em um saber prático que possa trazer mais significado a tudo aquilo que o estudante precisa aprender durante a educação básica, é o conhecimento em ação, é também dar ao estudante o protagonismo de sua aprendizagem, pois para desenvolver competências o estudante deverá encontrar a seu modo formas que o farão competente em determinado assunto, situação ou acontecimento.

Cabe ao condutor ou mediador desse processo de aprendizagem por competências ter clareza do que está exposto nos documentos que orientam oscurrículos escolares (nacional, estadual, municipal e escolar) e usar os conteúdos ali elencados através de uma postura questionadora para levar os estudantes à reflexão de tais temas a serem abordados no desenvolvimento de tais competências. Além das 10 competências gerais, a BNCC

também apresenta competências específicas para cada área do conhecimento e também para cada componente curricular que compõem as áreas do conhecimento.

No Ensino fundamental II fazem parte da Área das Ciências Humanas os componentes curriculares de Geografia e de História. Cabe à Geografia dar conta do entendimento do Espaço Geográfico, principalmente no que se refere às relações que acontecem nele, tendo o sujeito como principal ator desse espaço.

> a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.(BRASIL, 2017 p. 357)

A geografia escolar pensada e proposta pela BNCC, visa a formação do estudante para que entenda as relações dinâmicas entre sociedade e natureza, podendo interferir de maneira responsável para que ambos possam continuar sobrevivendo através de uma relação simbiótica. Considerando que essas aprendizagens devem contribuir para formação e conhecimento que cada indivíduo tem de si próprio, fica ainda mais evidente a importância de entender o homem com pertencente à natureza e não separado dela como muitas vezes é estudado nas aulas de geografia.

Depois de ter auxiliado inicialmente na construção da identidade do estudante a aprendizagem geográfica, segundo a BNCC, evolui para a inserção desse estudante em espaços maiores e relações ainda mais complexas, compreendidas em escalas de abrangência estadual, nacional, continental, mundial e planetária.

> Nos anos finais se busca expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas. (BRASIL, 2017, p.362)

Conforme os alunos vão avançando nos anos escolares, nos conteúdos de Geografia aumenta o espaço de estudo e, dessa forma, se enfatiza cada vez mais a separação do homem da natureza pois na tentativa muitas vezes errôneas de compreender os espaços ditos mundiais se detém a estudos que consideram apenas os aspectos da sociedade, esquecendo que aquela sociedade se faz daquele modo por estar inserida e ser pertencente à natureza presente naqueles espaços. Cabe sempre ao profissional que conduz as aprendizagens compreender e fazer os alunos compreenderem o complexo contexto que

envolve cada tema estudado e o ponto de partida sempre será saber quem sou e onde estou inserido.

2.3 A RELAÇÃO DO HOMEM COM O AMBIENTE SEGUNDO A ONTOPSICOLOGIA

Para dar início a essa compreensão traremos os conceitos de homem, ambiente e natureza segundo o Professor Antonio Meneghetti e a Ciência Ontopsicológica.

> Ambiente: O cerco ou espaço daquele ente. Colocação de sentido de uma individuação, em um inteiro. Espaço territorial ou mental de uma individuação, de uma relação ou de uma asserção dinâmica. Espaço de interação de um sujeito: essa interação pode reforçar ou desagregar seja o sujeito que as suas relações. (MENEGHETTI, 2012, p. 21).
>
> Homem: o ente localizado e feito no e do planeta Terra. Unidade de ação histórico-espiritual constituída por um projeto ôntico em acontecimento terrestre, com faculdades ou funções inteligentes, racionais, emocionais e biológicas.Meneghetti (MENEGHETTI, 2012, p. 128)
>
> Natureza: O que surge por nascimento. Como o nascido, o feito, escorre ou age de per si. O que é e faz por nascimento de leis universais aplicadas a um contexto preciso. (MENEGHETTI, 2012, p. 185)

Partindo desses três conceitos não é possível dentro da Ciência Ontopsicológica uma divisão entre homem e natureza, nem ao menos é possível falar em "relação homem e natureza" o que se tem é a relação homem e ambiente que vai abordar as questões de como somos formados por esse espaço onde estamos inseridos e também como formamos o nosso próprio espaço segundo o tipo de interação que temos com ele. E é essa forma de interação, ou seja, o modo como fazemos nossas escolhas que vai nos remeter ao conceito de natureza, assim todas as vezes em que agimos respeitando e visando o próprio desenvolvimento que, por consequência, também promove o desenvolvimento da sociedade em geral estaremos atuando a natureza.

> A natureza não tem opinião, tem projetos, eternamente fiel a si mesma. Na natureza, todo o ser vivo, seja animal ou planta, sabe exatamente o que fazer a cada momento. Todos os seres fazem parte da mesma ordem universal, existe uma unidade de ação que é a mesma em todos os seres. É impossível o homem viver fora do seu habitat, ele é constantemente nutriz, o homem nesse sentido não possui autonomia, depende do dinamismo da vida, da sua constante ação. (MENEGHETTI, citado por WEBER, p.25, 2014)

Desse modo, passaremos a usar a expressão a "relação do homem e ambiente", pois o conceito de natureza nos remete a ato, ação e não a um recorte espacial sem presença humana como entendido na ciência geográfica. Assim já inicialmente percebemos a grande

contribuição da ciência ontopsicológica que coloca de maneira muito clara o Homem como parte do planeta Terra e em total interação com o ambiente, sendo esse entendido como o lugar desse homem que o constitui e também é constituído por ele.

Realizando algumas leituras da vasta bibliografia da ciência Ontopsicológica, encontramos passagens importantes que fazem referência a essa relação do homem e o ambiente e com um discurso integrador que está ausente inúmeras vezes nas aulas de geografia. Na leitura do livro Projeto Terra, é possível retratar a relação do homem com o planeta como um todo e dessa forma o ambiente passa a ser não somente o espaço mais próximo mas todo o Planeta, o autor traz como ponto de partida para compreender e também como deve ser essa relação, a maneira como o próprio indivíduo se posiciona e interage, destacamos assim, os verbos (homologar-se e ambientar-se) utilizados na citação a seguir que referem-se a um comportamento individual para com o ambiente. "para inserir-se na relação Homem-Terra, o ser humano deve deixar de ser extraterrestre, no sentido de uma vida imprópria no homologar-se e ambientar-se nesta enfática, agradável realidade que é o planeta Terra.*(*Meneghetti, p.9, 2017)

Ainda nesse mesmo livro, no capítulo que trata sobre a Ontopsicologia e a Ecobiologia, o autor esclarece que primeiramente é necessário compreender o homem, no sentido de compreender a si próprio. "Quando um indivíduo se torna transparente - ou seja, sabe o que ele mesmo é e como estão as coisas, portanto conhece a lógica da vida- então ele vive e experimenta o paraíso". (MENEGHETTI, p.38, 2017)

> Uma vez entendido o homem, é necessário compreender o ventre que porta esse homem. Nós estamos sempre dentro desse útero de uma natureza. Compreender essa inteligência materna da Terra significa tornar-se sempre mais adulto e, portanto, organizadores que ajudam o projeto da criação. O ser s Portanto, trata-se de saber administrar e regular com inteligência os diversos dons da natureza, usando-a sem "violentá-la" além da necessidade (MENEGHETTI, p.39-40, 2017)

Compreende-se que para entender a relação homem ambiente é necessário compreender inicialmente o homem para depois compreender o ambiente e desse modo a compreensão da relação se dará por evidência, pois o modo como essa relação acontecerá resultará em crescimento do humano e do ambiente.

Considerando apenas esses pontos, até aqui elencados, segundo Meneghetti e a ciência ontopsicológica, já é possível entender como deve acontecer o discurso da relação homem ambiente em sala de aula para que os conteúdos geográficos possam construir um conhecimento que faça os alunos perceberem-se com seres naturais, pertencentes e

responsáveis pelo Planeta Terra. Com isso vamos na sequência refletir como realizar uma pedagogia que consiga dar prática, ação a esses pontos teóricos trazidos até o momento.

2.4 A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

Partindo do conceito de Pedagogia, Meneghetti (2014, p.14) (...) "é a arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização". E considerando também o escopo prático da Pedagogia Ontopsicológica, que para Meneghetti (2014, p.14), é "educar o sujeito a fazer e a saber si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar o eu lógico histórico com capacidades e condutas vencedoras." Podemos questionar, diante dessas premissas: o que deve se realizar quando se pensa a educação escolar? É necessário esclarecer também como deve ser o agir enquanto docente para que a relação com o estudante contemple o conceito de Pedagogia aqui exposto, e para que os estudantes alcancem com sucesso o escopo da Pedagogia Ontopsicológica.

Pensando que o professor é o adulto e que, portanto, é o responsável por orientar os encontros que objetivam a aprendizagem do estudante, ele deve adotar uma postura que permita o estudante realizar atividades que os conduzam ao autoconhecimento e à realização. Assim, surge o questionamento, como se faz essas atividades? Qual postura deve ser adotada por esse professor?

Meneghetti (2014 p.20) esclarece como deve ser tratada uma criança para que ela possa cultivar o seu projeto de natureza a fim de se conhecer e se realizar. "Toda forma de ensinamento, de pedagogia, deveria consentir a autóctise histórica à encarnação do espírito, por meio da qual cada criança acontece neste mundo, sem jamais alterar a necessidade do seu interior, é já sumo e irrepetível.*"*

Os ensinamentos devem aprimorar a obra que cada criança já apresenta, oferecer subsídios para que cada criança possa alimentar as necessidades de seu interior tornando-se cada vez mais autônoma e protagonista do seu próprio projeto, tornar-se um ser humano útil e funcional a si mesmo e também à sociedade em que está inserido.

Desse modo, o professor dentro do ambiente escolar precisa atender as demandas já estabelecidas pelas próprias normas de funcionamento, dentre elas cada escola tem seu próprio projeto político pedagógico, como também seu currículo, no qual estão dispostos quais conceitos cada área do conhecimento precisa desenvolver para atender ao que é estabelecido pelas leis e normas de cada Estado dentro do ambiente educacional. Mesmo

tendo essas situações como já postas e muitas vezes impostas é o professor que direciona a forma de abordagem dos conceitos a serem desenvolvidos e habilidades a serem alcançadas, e assim tomarem posse das definições conceituais a ponto de usá-las para resolver suas demandas diárias, que por sua vez vem a ser o desenvolvimento de competências, o qual se fundamenta a própria BNCC.

Assim, cada professor possui alguns pontos fixos que não podem ser trocados, que são os conteúdos curriculares, mas podem ser usados como instrumento ao desenvolvimento do estudante e não como limitação, parte-se do que a lei estabelece para se chegar onde a identidade de cada criança levá-la. Assim, Meneghetti (2014 p.20) diz que:

> A educação não deve ser proposta com um diktat, mas como vantagem, a fim de que a criança seja vencedora neste jogo, no sincronismo amébico das múltiplas individuações. Educando-a, não devemos impor-lhe a parte, porque desse modo mata-se o inteiro. A pior ruína que impomos as nossas crianças é ensinar-lhes cada coisa como única e absoluta, como o constante subentendido: ou assim ou mato você!

Ter um ponto de partida, orientar, instigar, conduzir, incentivar, estimular são as ações de um professor em acordo com o conceito de Pedagogia e que objetiva alcançar o escopo prático da Pedagogia Ontopsicológica, jamais deve impor ensinamentos ao vazio ou não permitir que o estudante estabeleça com o objeto de estudo uma relação e construa a sua aprendizagem a partir de suas significações, permitindo assim inúmeras formas de apropriar-se de tal aprendizagem. "É necessário que o adulto proponha à criança a educação como regra de vantagem, como instrumento válido de autóctise histórica, ou seja, como possibilidade de autopôr-se e metabolizar progressivamente o jogo histórico do devir pessoa, aqui e agora*."* (MENEGHETTI, 2014, p.21)

> É preciso propor à criança um constante relativismo. Deve-se lhe dar a volição que já é inteira e sadia e contemporaneamente é preciso facilitar certa adaptação da história ao seu Em Si, não vice-versa. Desse modo, consente-se a ela de ter uma encarnação feliz e de gerir os diversos setores do saber histórico-racional como instrumentos positivos de vantagem, sem saltar a processualidade do devir histórico, porque primeiro é preciso viver, depois se pode escolher viver melhor. É preciso ensiná-la a apreender e metabolizar a processualidade histórica, sem saltá-la, de outro modo perde a sua autoposição mundana. Provocá-la a apreender bem o jogo externo porque assim, quando grande, saberá realizar os jogos do ser e da existência, não terá necessidade de nenhum mestre, porque saberá sempre fazer a síntese perfeita entre o seu Em Si e o verbalizado histórico, a síntese que dará novamente a sincronia entre existir e ser. (MENEGHETTI, 2014 p.21)

Nesse contexto de uma educação escolar com protagonismo do sujeito aprendente, com prioridade sempre à contemplação das especificidades de cada projeto existente em

cada estudante, não se pode perder de vista que todos esses individuais projetos compartilham de um mesmo palco chamado sociedade e é preciso saber viver e conviver nesse cenário de forma a promover o desenvolvimento. Desse modo é preciso ter clareza do movimento social, suas normas e necessidades, procurando sempre mostrar o possível caminho de conciliação entre a realidade mundana e o desenvolvimento do projeto individual de cada um.

Ressalta-se aqui a importância cada vez maior dos conhecimentos geográficos, na formação do sujeito, que tem como objeto de estudo a ação da sociedade cotidianamente, esse conhecimento é imprescindível quando se pensa em promover adaptações da história ao Em Si de cada estudante.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa apresenta-se como pesquisa qualitativa, principalmente por se tratar de uma pesquisa que envolve um tema relacionado à compreensão humana dos fatos e o modo como foi realizada envolve além da pesquisa bibliográfica também observações e questionário no local onde ocorre a problemática em questão. Assim Godoy (1995 p.21) explica que:

> Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Considerando os objetivos estabelecidos para esta pesquisa, ela se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois esses têm o intuito de tornar o problema mais evidente, por mais que a dicotomia e a fragmentação dos conteúdos seja algo muito conhecido e debatido na geografia, não se fala muito em como isso torna também a visão dos estudantes da educação básica fragmentada em relação ao ambiente que vivem comprometendo assim também a sua noção de pertencimento ao planeta Terra. Desse modo Gil, (2002, p. 27) esclarece que:

> As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento.[...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizada especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2002, p.27)

Após a explanação do problema da pesquisa e sua constatação com a coleta de dados, foi possível ter mais clareza das possíveis hipóteses para a solução do mesmo assim como abre-se a possibilidade de ampliar os estudos nessa temática fazendo novas reflexões, relações e aproximações entre a aprendizagem geográfica e a ciência Ontopsicológica.

Por apresentar essas características, considerou-se importante realizar uma observação participante para compor a coleta de dados que foram analisados nessa pesquisa. Os dados obtidos através da observação participante são relevantes por ter a

capacidade de retratar a realidade a partir da vivência da mesma, no espaço em que se dá o fenômeno pesquisado.

> Na observação participante, o pesquisador produz as informações por meio de sua inserção e participação no cotidiano do grupo, comunidade ou organização que estuda. Ele observa os indivíduos selecionados para verificar as situações com que se deparam habitualmente e como se comportam diante delas. (SILVA & MENDES, 2013 p.217)

A problemática em análise requer esse tipo de dado, tanto para a compreensão do problema, como para visualização das possíveis soluções. Poder participar da prática de sala de aula torna possível a vivência do problema, ou seja, identificar o modo como os estudantes compreendem a relação homem ambiente e também observar onde estão os pontos chaves que levarão a uma possível solução.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados se deu em quatro momentos: a) revisão bibliográfica; b) análise de documentos que orientam os currículos educacionais brasileiros; c) atividades com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II; d) aplicação de um questionário para professores de anos iniciais e, professores de geografia da educação básica, ensino técnico e graduação.

Inicialmente foi feito um estudo bibliográfico para esclarecer os pontos de estudo elencados nos objetivos da pesquisa. No que se refere à ciência geográfica, desenvolveu-se breve estudo sobre a dicotomia na ciência geográfica.

Para compreender o que se espera da aprendizagem de geografia na educação básica realizou-se breve análise de dois documentos que orientam os currículos escolares no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). No que se refere à relação homem natureza, segundo a ciência Ontopsicológica e a Pedagogia Ontopsicológica, foram usadas as bibliografias do Professor Antonio Meneghetti e as pesquisas da Prof.ª Dr.ª Estela Maris Giordani e Prof.ª Drª Claudiane Weber.

Durante o estudo bibliográfico também foram selecionadas algumas atividades de sala de aula que estavam sendo realizadas com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II que demonstram a realidade da aprendizagem de geografia com relação à temática pesquisada, na Escola Estadual Dom Érico Ferrari no interior do município de Nova Palma.

No decorrer das aulas de geografia duas atividades chamaram atenção pela maneira como os alunos desenvolveram as mesmas, apresentando posicionamentos que demonstraram o quanto o ser humano está deslocado do seu ambiente (Planeta Terra). Essas atividades após serem observadas em sala de aula foram relatadas pela professora das turmas (própria pesquisadora) para demonstrar o entendimento dos alunos sobre a temática pesquisada.

Foi elaborado também um questionário para ser respondido de forma virtual por professores de anos iniciais e professores de geografia.

O grupo é composto por pedagogos com atuação em anos iniciais e educação infantil (11 professores), professores de geografia dos anos finais, ensino médio , ensino técnico (06 professores) e professores de cursos de Graduação em Geografia (02 professores), totalizando os 19 professores.

Esse questionário tinha o objetivo de verificar de forma muito simples e direta como se dá o discurso desses professores em sala de aula quando abordam temas que envolvem a relação do homem e a natureza.

Usando o recurso do próprio google formulário para coletar os dados, conforme pode ser visto no Apêndice 01, que contém todas as respostas do questionário aplicado, foi realizada uma análise das respostas observando os diferentes grupos de professores segundo a sua área de atuação. Feitas as análises e discussão dos dados coletados, através das relações encontradas entre os mesmos no decorrer da pesquisa, partiu-se para elaboração dos resultados da pesquisa e suas conclusões.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados coletados nessa pesquisa, como visto na metodologia, foram obtidos de várias fontes (bibliográficas, documental, observação e questionário). Neste capítulo, será feita a análise desses dados em relação à problemática pesquisada.

4.1 ANÁLISE DAS FONTES BIBLIOGRÁFICAS

As bibliografias consultadas dizem respeito à Geografia, à Ontopsicologia e à Pedagogia Ontopsicológica. Especificando melhor, buscou-se na Geografia o entendimento com relação à existência de dois grandes enfoques de estudo e pesquisa, a geografia física, encarregada de estudar a natureza e a geografia humana, encarregada de estudar o homem.

Em cada um desses enfoques existem inúmeras especificações que fragmentam a Geografia, que em alguns casos acabam perdendo seu caráter geográfico, principalmente por não fazer a relação do que está sendo estudado com os outros campos da Geografia, para compreender a relação homem natureza. Esse comportamento não fica restrito ao mundo acadêmico ou da pesquisa, também ocorre essa fragmentação na geografia escolar, quando a aprendizagem também acontece de forma compartimentada.

Na Ontopsicologia, buscou-se entender como acontece a relação homem natureza e assim encontrar em seus conceitos suporte teórico que possam trazer novos entendimentos a essa relação, contribuindo para que a aprendizagem que acontece na escola não tenha mais esse caráter fragmentado semelhante ao que foi constatado durante essa pesquisa.

Na Pedagogia Ontopsicológica, buscou-se compreender como seria possível desenvolver a aprendizagem geográfica segundo a compreensão estabelecida pela Ontopsicologia no que se refere à relação homem natureza, ou seja, usar a forma pedagógica da Ontopsicologia na relação com o estudante, buscando o desenvolvimento de uma aprendizagem geográfica integrada.

Após os estudos realizados em bibliografias que se referem ao percurso de construção da ciência geográfica, observou-se que está presente a influência dos movimentos científicos de cada época que fizeram com que essa ciência se dividisse em muitos campos de estudo e, dessa forma, fragmentou-se também a compreensão do espaço geográfico, sendo que a mais significativa e até então irreversível foi a separação do humano da natureza, gerando perdas não somente para a compreensão, mas também para a

própria geografia. Considerada uma ciência humana que conta em seu campo de estudo com os aspectos físicos, poderia desse modo apresentar interpretações locais e mundiais completas, caso mantivesse em suas análises a globalidade de interpretações e a naturalidade do homem.

Assim como faz a Ontopsicologia, que traz exatamente esses pontos em sua teoria como mostra por exemplo nos conceitos de homem, natureza e ambiente, no qual o homem é o ente feito no e do planeta Terra, o ambiente é o espaço desse ente e a natureza é o modo como o ente toma suas atitudes considerando esses entendimentos. Sou desse modo e sei, vou agir segundo o que sei e por isso meu lugar será eu também. A relação homem natureza que passa a ser relação homem ambiente, pois a natureza é intrínseca ao humano se torna um fazer diário que flui com tranquilidade e naturalidade, lembrando sempre que, primeiramente, é necessário o pleno conhecimento do Eu para depois conhecer o ambiente.

A geografia apresenta em seus objetivos a formação da identidade do estudante, desse modo, a Pedagogia Ontopsicológica se torna o único modo de fazer essa formação de identidade, pois seu escopo está em promover no estudante uma educação de fazer e saber a si mesmo, sem preestabelecer verdades externas, a única regra desse processo é a vantagem para o crescimento do estudante, considerando que deverá aprender o jogo externo para viver em sociedade, mas na formação da sua identidade o estudante deverá reconhecer nas aprendizagens apenas o que lhe traz evolução enquanto existência.

4.2 ANÁLISE DOS DOCUMENTOS LEGAIS

Tanto os PCNs quanto a BNCC para a aprendizagem de geografia preocupam-se com a formação integral do estudante, ofertando conteúdos, elencando objetivos de aprendizagem, estabelecendo competências, para que cada estudante consiga resolver cotidianamente seus problemas com base nos conhecimentos construídos no ambiente escolar.

Observou-se nos PCNs a preocupação que os estudantes compreendam a relação homem natureza e como essa relação traz consequências para ambos. Preocupam-se também com a formação de estudantes cidadãos, para que os mesmos consigam não só compreender todo o processo de construção histórica dessa relação e suas consequências, mas também entender que possuem responsabilidades a serem observadas no decorrer de sua caminhada existencial.

Na BNCC, por estar embasada na aprendizagem por competências, verifica-se maior preocupação com a formação da identidade do estudante, na aprendizagem de geografia, formação essa pautada pelo entendimento da relação homem natureza que se inicia pela compreensão em relação a espaços mais próximos e deverá ser expandida a espaços maiores. Permitindo ao estudante a construção do entendimento de que as suas ações tanto podem repercutir positiva ou negativamente em sua cidade, como em todo o Planeta.

Em ambos os documentos encontramos os conteúdos propostos segundo a divisão pré-existente, em Geografia Física e Geografia Humana. Mas segundo essa análise é possível e pode-se dizer necessário, realizar uma abordagem desses conteúdos de forma que atenda a compreensão específica de cada assunto e sua relação com os demais, visto que todos eles se referem ao Planeta Terra. Por exemplo: para que os alunos compreendam os tipos de relevo que existem, não se faz necessário apenas apresentar-lhes classificações, seria muito mais interessante conhecer como acontece a relação do tipo de relevo com a economia, a sociedade, a vegetação, a agricultura, dando sempre a prioridade para que o estudante faça a sua análise daquele espaço e que consiga identificar o que daquilo que está sendo estudado, e de que forma esse conhecimento pode lhe promover evolução histórica e existencial.

Os documentos analisados apresentam o “o que” deve ser aprendido e o "porquê", ficando em aberto o “como”, e segundo esse “o que” e “porque” entende-se que é possível uma aprendizagem mais integradora, sendo assim o fazer pedagógico da Ontopsicologia é que possui as orientações de como deve ser o processo de através dos conteúdos se chegar ao atendimento dos objetivos elencados por esses documentos.

4.3 RELATO DAS ATIVIDADES ESCOLARES

Na sequência, seguem os relatos feitos pela professora da turma em relação às atividades realizadas com os alunos durante as aulas de geografia, conduzidas pela professora Paula Savegnago Rossato, nas turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental II da escola Dom Érico Ferrari.

4.3.1 Atividade 01

A ciência geográfica possui conceitos que estruturam essa ciência e dentre eles temos o conceito de paisagem, que na geografia escolar aparece para identificar tudo aquilo que podemos captar pelos nossos sentidos. Dessa maneira, em uma atividade prática com estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, foi solicitado que fizessem o registro fotográfico de paisagens e compartilhassem as fotografias no grupo de whatsapp da turma para que em um encontro síncrono cada estudante fizesse a descrição da paisagem fotografada.

O que chamou a atenção ao visualizar as fotos é que em nenhuma delas aparecem seres humanos ou obras humanas. Como as fotos foram compartilhadas no grupo de whatsapp da turma, todos puderam ver as fotos de todos e no próximo encontro os alunos foram questionados pela professora, de qual elemento não estava presente em nenhum dos registros fotográficos? Nenhum dos estudantes percebeu a ausência do humano.

Quando a professora fez o comentário de que faltava o homem, a reação dos alunos foi a de que para ser paisagem não deve ter o humano, só natureza. Retomando com os alunos o conceito já trabalhado, aos poucos foram entendendo que o homem poderia estar sim presente nas fotografias.

Diante disso, fica a pergunta: qual o motivo dessa exclusão? Ao conversar com os alunos, esses colocam que retratar uma paisagem não poderia aparecer a obra humana que destrói a natureza. Com essa constatação, surge um novo questionamento: quanto a aprendizagem em Geografia na escola contribuiu para essa compreensão do humano como quem apenas destrói e, portanto, não faz parte da paisagem?

4.3.2 Atividade 2

Durante a semana da criança no ano de 2021 foi realizado uma gincana envolvendo os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Os estudantes foram divididos em 3 equipes e conduzidos a um espaço fora dos muros da escola em meio a algumas árvores. Solicitou-se aos alunos que não levassem nem um tipo de material, pois todo o trabalho seria feito com o que era encontrado no local. Dentre as atividades realizadas, duas em especial chamaram a atenção com relação a forma como foi realizada pelos alunos.

Foi solicitado a cada equipe que escolhesse um nome e um som que fosse da natureza para representar a equipe dizendo o porquê haviam feito tais escolhas. Dado o tempo para realizar a tarefa iniciou-se a apresentação, as três equipes optaram por

representar rugidos de animais selvagens sem conseguirem explicar o porquê haviam feito aquela escolha, com a justificativa de que não sabiam imitar outros sons, de outros animais, esquecendo que o som que emitimos enquanto seres humanos também é um som da natureza. A outra atividade que chamou a atenção foi quando solicitados a apresentar à equipe julgadora o maior número de animais vivos que pudessem encontrar. Nenhuma das equipes contabilizou e apresentou os próprios integrantes como animais vivos, foram apresentados, formigas, borboletas, minhocas, etc.

Depois dessas atividades surge o questionamento: o que esses estudantes pensam sobre ser humano, afinal o que somos?

Diante desses relatos e dos questionamentos que surgiram: qual o motivo da exclusão? Quanto a geografia escolar contribui para a compreensão do humano como quem apenas destrói a natureza? O que afinal é o ser humano para os estudantes? É possível fazer a relação com a problemática identificada segundo o modo como a geografia apresenta os seus conteúdos, de forma separada, homem - geografia humana, natureza - geografia física.

Assim, ao ser necessário retratar a paisagem que remete ao contexto de natureza, excluíram o homem e assim também foi nas atividades da gincana que ao serem remetidos ao tema natureza o homem não poderia estar presente, demonstrando assim que em sala de aula está faltando estabelecer a relação homem natureza de modo que fique claro que o ser humano também é natureza.

4.4 COMPREENSÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELAÇÃO HOMEM NATUREZA

Ao longo dos estudos dessa pesquisa constatou-se a importância da fala do professor em sala de aula para a construção do conhecimento dos alunos, surge então a pergunta: quais aprendizagens os professores priorizam quando abordam o tema relação homem e natureza?

Sendo assim, foi elaborado um questionário virtual através do recurso Google formulário, e encaminhado o link para um grupo de professores composto por pedagogos com atuação em anos iniciais e educação infantil (11 professores, respostas em vermelho no formulário), professores de geografia dos anos finais, ensino médio, ensino técnico (06 professores respostas em azul) e professores de curso de Graduação em Geografia (02

professores respostas em preto), ao todo foram 19 professores que responderam a essa pergunta.

O principal objetivo para realizar essa abordagem para os professores foi o de verificar se eles possuem a compreensão de que o homem é um ser natural, e que deve se sentir pertencente ao planeta Terra, com o direito de explorar esse ambiente para se desenvolver, tendo o dever de preservar para manter a vida possível neste Planeta.

Dentre os onze professores com formação em Pedagogia, quatro atuam na educação infantil, com crianças em idade pré-escolar, 4 e 5 anos de idade. Três dessas professoras mencionam de forma clara a preocupação em *trabalhar a relação homem natureza* sendo que uma delas com uma maior preocupação em construir no estudante, mesmo criança, *a compreensão de que está na natureza e que dela faz parte*. Já a outra professora busca nessa relação *construir o conhecimento de cuidado e preservação*.

A terceira professora desse grupo traz uma resposta que conduz à aprendizagem para o caminho contemplativo dos espaços naturais, desenvolvendo nos estudantes *o entendimento de que a natureza deve ser observada e contemplada* servindo de espaço de lazer e pesquisas curiosas. Por fim a quarta professora traz sua resposta com três palavras: *preservar, interagir e observar*, deixando em aberto as explicações, mas são palavras que podem ser associadas ao que as colegas já apresentaram no que se refere ao cuidado que se deve ter com a natureza, a relação do homem em interação com a natureza e o aspecto contemplativo na palavra observação.

As demais professoras com formação em pedagogia atuam com estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, que compreende estudantes do 1º ao 5º ano, com idades entre 6 e 10 anos. Dessas sete professoras, três responderam a pergunta priorizando *o cuidado, o respeito e a valorização da natureza por parte do homem*. Nas outras quatro respostas observa-se *a preocupação com a relação do homem com a natureza, ressaltando pontos como o homem ser natural, proporcionar aprendizagens práticas com vivências, entender que podemos usufruir sem destruir*. Oportunizando aos estudantes compreensão mais ampla e segundo vários pontos de vista dessa relação.

Dos professores que possuem formação em geografia, seis deles tem atuação na educação básica, compreendendo anos finais 6º ao 9º ano e também ensino médio 1º a 3º ano, com idades que variam de 11 a 17 anos.

Nesse grupo é possível observar a presença de aspectos que podem estar associados à sua formação acadêmica, pois *priorizam aprendizagens da relação homem*

natureza, mas com uma preocupação muito grande em fazer com que os estudantes aprendam quais os efeitos, danos, forma de agir do homem na natureza, priorizando entender a ação humana na natureza, podendo levar a compreensão de homem, ativo e natureza. passiva. Dois professores comentam sobre *o estudo da natureza em si e sua ação sobre o homem* e apenas um professor desse grupo menciona o fato de *partir do próprio estudante para compreender a relação homem natureza priorizando aprendizagens que foquem na relação*. Permitindo que cada estudante entenda a sua relação com a natureza.

Desse modo os professores com formação em geografia em sua maioria preocupam -se com a ação do homem na natureza como aspecto negativo, causador de problemas a natureza.

Finalizando a análise das respostas dos professores, temos duas professoras de geografia, com atuação em cursos de graduação, e suas prioridades são *ter sempre presente nas aprendizagens a relação homem natureza como responsável pela configuração do espaço geográfico*.

A análise desses grupos que totalizaram 19 professores, nos mostra que não há uma prioridade de aprendizagem, mas várias e que podem estar associadas à formação pessoal e acadêmica de cada professor, sendo que a informação que se sobressai e a aprendizagem de que o homem é agente causador e na maioria das vezes um agente danoso. Não se observa entre as respostas preocupação em entender o homem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos para essa pesquisa foram alcançados, desse modo,foi percebido em bibliografias de geografia a existência da separação da geografia em dois grandes ramos chamados de geografia física que trata dos estudos relacionados aos aspectos determinados pela dinâmica do próprio Planeta e a geografia humana que trata dos temas que envolvem a sociedade humana e suas ações. Encontramos autores que se mostram preocupados com essa divisão, pelo tanto que isso enfraquece a geografia, propondo que os estudos de geografia sejam feitos no âmbito de uma geografia global.

Também foi possível observar que dentro desses ramos ainda há uma maior fragmentação que é considerada por alguns estudiosos da geografia como negativas quando não se faz uma amarração pelo menos ao final do estudo que mostra que no espaço geográfico nada se dá de forma deslocada, tudo interfere em tudo.

Quanto aos objetivos da aprendizagem de geografia prevista em documentos legais, observou-se a preocupação com a formação humana integral e também o uso consciente do ambiente, mesmo que proponha conteúdos fragmentados e não deixe claro o como deve se alcançar essa aprendizagem. Buscando um modo de como se fazer essa mudança na aprendizagem geográfica para que não seja fragmentada e de alienação do homem em relação a sua própria natureza encontramos na ciência ontopsicológica e na sua pedagogia a forma como deve se compreender a relação homem ambiente e como conduzir a aprendizagem escolar para que se tenha a almejada mudança.

Desse modo, podemos concluir que diante do problema aqui exposto, se considerarmos a teoria Ontopsicológica no que se refere ao tema Planeta Terra e Homem, enormes contribuições são efetivadas quando compreendemos o que propõe essa ciência, principalmente no fato de primeiramente termos que desenvolver o autoconhecimento sendo esse já como seres terrestres, feitos aqui na Terra e também feitos da Terra, pois nosso elementos químicos são iguais aos do Planeta Terra e também do universo, Dessa forma se nos considerarmos seres naturais e, conhecendo a nossa identidade, as nossas atitudes obedecerão ao critério de natureza e, por consequência, a nossa relação com o ambiente será sempre positiva para todos. Não existe uma forma específica de se relacionar com o ambiente, existe sim o agir de forma útil e funcional. Útil ao eu e funcional ao ambiente.

Para agir desse modo a Pedagogia Ontopsicológica nos diz que o professor deve ser o coadjuvante do processo de aprendizagem e o aluno precisa sempre estar atento ao seu próprio eu e ao seu corpo, sendo esses sempre o ponto de partida de qualquer aprendizagem, pois segundo Meneghetti, 2012, p. 24 aprendizagem significa "me aproprio a partir do íntimo. Disposição a perceber o que é para mim. a) aquisição de modelos operativos; b) com memória de repetição." Ressaltando ainda mais a importância de primeiramente se conhecer para depois ser possível a aprendizagem, só conseguirei aprender segundo o quanto sei de mim, pois assim poderei saber como tal conhecimento pode se tornar eu, ou seja, ter significado profundo a ponto de acrescentar em minha identidade. A aprendizagem só acontece de fato quando consigo apropriar-me de tal conhecimento a ponto de evoluir o meu eu.

Essa pesquisa se torna uma introdução aos possíveis estudos que podem ser desenvolvidos considerando a ciência Ontopsicológica e os saberes geográficos, pois existem infinitas possibilidades de tornar a aprendizagem geográfica um importante fator de contribuição para uma formação de estudantes com uma maior bagagem de formação humana em um planeta Terra compreendido e aproveitado de modo muito mais positivo. Temos também toda a contribuição da pedagogia para tornar esse modo de compreender possível pelo protagonismo e responsabilização que é empreendido nesse fazer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: DF, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Geografia. Brasília:MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a Ler o Mundo: A Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 231. Disponível emhttp://www.cedes.unicamp.br

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed.São Paulo : Atlas, 2008.

GIORDANI, E. M.**Como educar crianças de seis a doze anos. Uma nova pedagogia para a sociedade futura.** 1ed.Recanto Maestro RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014, v. 1, p. 15-26.

GIORDANI, E. M.. **Pedagogia Ontopsicológica: a formação integral da pessoa protagonista responsável.** Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. 1ed.Santa Maria: OntoEd, 2014, v. , p. 1-29.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **O Projeto Homem.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011

MENEGHETTI, A. **O Residence Ontopsicológico**. 4.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, A. **OntoArte: O Em Si da Arte.** Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Projeto Terra**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

PEREIRA, R. da S. **A Reflexão e a prática no ensino de Geografia.** São Paulo: Blucher, 2012.

PONTUSCHKA N.N. ; PAGANELLI, T. I. ; CACETE, N.H. **Para Ensina e Aprender Geografia.** 3.ed. São Paulo : Cortez, 2009.

SILVA, J. M. ; MENDES, E. de P. P. **Abordagem qualitativa e geografia:** pesquisa documental, entrevista e observação Pesquisa qualitativa em geografia: reflexões teórico-conceituais e aplicadas/ organização Glaucio José Marafon [et al.]. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 542 p. https://books.scielo.org/id/hvsdh/pdf/marafon-9788575114438.pdf#page=203.

SILVA, S. H. P. . **Geografia Física e Geografia Humana:** uma dicotomia a ser superada? . *Outros Tempos: Pesquisa Em Foco - História*, *4*(4). 2007. Dísponel em https://doi.org/10.18817/ot.v4i4.411

WEBER, C. A **Díade Jovem e Ambiente:** o rural no horizonte Sul Brasileiro. 2014. 78f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico, Antonio Meneghetti Faculdade, Recanto Maestro - Restinga Sêca, 2014.
.

APÊNDICE A –Tabela do roteiro das perguntas realizadas nas entrevista

Concorda em Participar na pesquisa	Quais aprendizagens você prioriza quando trabalha temas sobre a relação homem natureza?
Concordo	Preservação do meio ambiente, consumo consciente
Concordo	As interações sociais e as respectivas causas ao meio ambiente. A forma como os movimentos sociais trazem reflexos ao meio onde está se agindo e ao entorno.
Concordo	A relação homem natureza é temática constante e busco focar na relação em si, partindo do próprio aluno e fazendo que o mesmo compreenda sua relação com o meio.

Concordo	O estudo do lugar, levando o aluno a pensar localmente para depois chegar ao global; problemas ambientais e sociais: causas, consequências e possíveis soluções.
	Cuidados que devemos ter para sua preservação, importância para a vida dos seres vivos...
Concordo	Compreender as formas de organização do espaço geográfico. Entender que este espaço é fruto do processo de interação do homem com a natureza. Entender que este espaço encontra-se em constante transformação pela ação do ser humano.

Concordo	Refletir sobre as ações praticadas com o meio ambiente como preservação Buscar a interação entre a natureza e o homem usufruindo sem precisar destruir.
Concordo	O homem é um ser natural, portanto faz parte da natureza; O homem pode modificar o espaço natural; O espaço natural modifica-se com o passar do tempo, o que também afeta o homem.
Concordo	Respeito e valorização da natureza como casa comum.
Concordo	Acredito que a relação sociedade natureza é intrínseca a discussão geográfica, passando por todos os enfoques que podemos evidenciar nas aulas.
Concordo	Na educação infantil o professor enfatiza com a criança a relação dela com a natureza através de experiência como o que acontece com lixo se ele não for colocado no lugar certo a separação do mesmo os benefícios que temos com a natureza se cuidarmos dela como a vida saudável a sombra os alimentos e até os brinquedos que muito eles gostam o amor em cuidar de uma horta de flores para a decoração da escola
Concordo	Procuro sempre mostrar ao aluno que a relação homem/ natureza é complexa e que ao contrário do q eles veem no entorno, é possível, o desenvolvimento sustentável, a preservação dos recursos naturais ,entre outros, pelo principal responsável q é o ser humano. Pequenas ações do dia a dia como não jogar lixo na natureza, fazer a separação correta do lixo, conscientizar os pais sobre o desmatamento podem fazer toda a diferença lá adiante.
Concordo	Impactos ambientais. Preservação ambiental Recursos naturais

Concordo	Eu percebo que cada vez mais precisamos e devemos priorizar as atividades práticas em relação ao tema homem/ natureza, onde cada aluno poderá vivenciar essa maravilhosa relação com a natureza.
Concordo	Preservação, interação, observação.
Concordo	O homem como parte da natureza, a relação de interdependência, a observação dos ambientes em que estamos inseridos, o como melhorar os ambientes preservando a diversidade. O belo na natureza.
Concordo	Apreciação das diferentes formas, sons, cores. Um espaço diário de pesquisas e contemplação. A natureza como obra de arte, como inspiração para desenhos das crianças, utilizando tambem a coleta de flores, folhas para criações artísticas com as crianças.
Concordo	Espero que os alunos consigam compreender a relação homem e natureza como algo integrado, onde os fenômenos naturais afetam a vida do homem, muitas vezes exigindo adaptações e originando prejuízos materiais, econômicos, de saúde e sociais (tempestades, secas, enchentes, doenças, por exemplo). Mas ao mesmo tempo toda a ação do homem gera impactos na natureza, num sistema de ação-reação.
Concordo	Sobre a relação homem e natureza priorizo aprendizagens ligadas às ações dos seres humanos sobre a natureza, abordando, por exemplo, o uso dos recursos naturais e os impactos negativos gerados ao meio ambiente. Também as ações positivas executadas pelos seres humanos ao meio ambiente, como a produção agroecológica. Enfatizo que muitos dos desastres ambientais ocorrem devido as ações dos seres humanos. O espaço está em constante transformação e através da relação homem e natureza configura-se o espaço geográfico.